

POLÍTICA ECONÔMICA

Palocci reafirma a ênfase no crescimento sustentado

“Forte compromisso fiscal” do presidente Lula assegura a expansão

Mônica Magnavita
do Rio

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, deu, ontem, um recado claro sobre as prioridades do governo daqui em diante. Os juros, segundo ele, já cumpriram seu papel como instrumento de retomada da atividade econômica. Agora, está na hora de se retomar uma agenda mais ampla, a fim de garantir o crescimento da economia. Durante a cerimônia de posse do presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Marcelo Trindade, Palocci disse que a nova agenda precisará ser, ainda, mais institucional e mais exigente da presença de agentes públicos e privados para que dessa parceria resulte o aumento do PIB potencial brasileiro.

“Este será um ano de crescimento. Mas o Brasil não pode se dar ao luxo de ter só um ano de crescimento, é preciso uma década e também uma década de equilíbrio fiscal e orçamentário. Para isso, temos que aperfeiçoar a legislação”, disse Palocci, observou que o País está no quarto trimestre



Antonio Palocci

consecutivo de crescimento. E isso foi possível, segundo ele, graças ao ajuste realizado até o momento e ao “forte compromisso fiscal” do presidente Lula. “Conseguimos reduzir a inflação de cerca de 17% para pouco mais de 5% e os juros caíram de 26,5% para 16%”, disse o ministro.

O desafio agora, segundo ele, é aperfeiçoar a legislação e manter o equilíbrio fiscal em paralelo ao crescimento sustentado. Mas essa agenda precisa ser de todos os par-

tidos, não, apenas, do Ministério da Fazenda ou do governo. E, principalmente, não será voltada para atender a interesses de determinados segmentos de mercado, mas de todos os brasileiros. “É uma agenda que pertence ao país, não a um partido político ou a uma instituição, mas a todos os partidos políticos e instituições”, disse.

Palocci defendeu o desenvolvimento da CVM como instrumento de estímulo à abertura de capital das empresas, inclusive das companhias de menor porte. “É falsa a idéia de que o mercado de capitais serve, apenas, para grandes empresas. O micro-crédito pode ser muito significativo”, disse Palocci. Segundo ele, a CVM terá um papel essencialmente importante no momento em que o governo precisa passar do trabalho macro para o trabalho micro.

Hoje, o ministro tem reunião marcada com as bancadas do PT e de outros partidos aliados no Senado. Na pauta, as negociações para a aprovação da medida provisória que fixou em R\$ 260,00 o valor do salário mínimo.